

444

Indução de calos com 2,4-D em folha dura (*Rudgea viburnoides* (Cham.) Benth.), uma planta medicinal

Marvin G. O. Bonilla^{1,2}; José Eduardo B. P. Pinto¹; Maria das G. Cardoso¹; Suzan K. V. Bertolucci¹; Osmar A. Lameira³

¹Universidade Federal de Lavras (UFLA), C. Postal 37, Campus Universitário, 37200-000, Lavras-MG. jeduardo@ufla.br; ²UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, Depto de Biologia, C. Postal 242, 78.200-000, Cáceres - MT. ³Embrapa-CPATU, CEP 66095-100, Belém PA.

Com o objetivo de estudar a indução de calos em folha dura foi testado o efeito do 2,4-D nos níveis de 0,0; 0,1 e 1,0 mg.L⁻¹ sobre explantes foliares e caulinares mantidos no claro e no escuro. Os explantes foram provenientes de plântulas assepticamente obtidas a partir de embriões zigóticos. Os resultados alcançados permitem-nos inferir que houve variação quanto ao explante, as condições e o regulador. Para os explantes foliares a melhor condição para indução de calos foi no nível de 1,0 mg.L⁻¹ de 2,4-D no escuro. Os explantes caulinares mostraram melhores resultados na indução de calos no nível de 0,1 mg.L⁻¹ de 2,4-D na luz.

Palavras-chave: *Rudgea viburnoides*, Rubiaceae, calogênese.

445

Crescimento in vitro de plântulas de Arnica expostas a ação do GA₃ em diferentes períodos de tempo

Ana V. Souza¹; José E. B. P. Pinto¹; Suzan K. V. Bertolucci¹; Fabiano G. Silva¹; Diego K. Araújo¹; Osmar A. Lameira²

¹Universidade Federal de Lavras - Depto de Agricultura - Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais e Plantas Mediciniais, C. Postal 37, 37200-000, Lavras-MG.; ²Embrapa Amazônia Ocidental.

A arnica (Asteraceae) é uma importante planta medicinal endêmica característica do cerrado que apresenta um crescimento lento tanto em populações de plantas in vivo, como em plântulas obtidas in vitro. O emprego das giberelinas já é prática para algumas espécies de plantas que apresentam certa dificuldade de rápido crescimento in vitro. Logo, o objetivo desse trabalho foi testar a influência do GA₃ por diferentes períodos de tempo no crescimento in vitro de plântulas de arnica em diferentes tamanhos. Para isso foram utilizadas plântulas de arnica com 0,5 cm e 1,00 cm que foram inoculadas em meio MS/4+3,00 mg.L⁻¹ GA₃, onde permaneceram por 5,10 e 15 dias sendo posteriormente transferidas para MS/4; e 30 dias em presença constante de GA₃. Após 30 dias verificou-se a influência do tempo de exposição em GA₃ e o tamanho do explante inicial no crescimento de plântulas de arnica in vitro. Plântulas inoculadas em tamanhos maiores apresentaram melhores resultados quando estas permaneceram durante 15 dias na presença de 3 mg.L⁻¹ de GA₃.

Palavras-chave: *Lychnophora pinaster*, endêmica, planta medicinal.

446

Indução de calos em diferentes temperaturas e concentrações de ANA utilizando seedlings de carqueja germinados in vitro.

Vivian E. Nascimento¹; Fabiano G. Silva¹; José E. B. P. Pinto¹; Juliana F. Sales¹; Sheyla P. Divino¹; Daniel José S. Mol¹; Suzan K. V. Bertolucci¹

¹UFLA/DAG - Laboratório de Cultura de Tecidos e Plantas Mediciniais.

Com o objetivo de otimizar a calogênese em carqueja, explantes oriundos de seedlings germinados in vitro foram cultivados em meio MS com 50% da concentração de sais, vitaminas e inositol, incubados em diferentes temperaturas (20, 25 e 30 °C constante e temperatura alternada de 20/30 °C), em diferentes concentrações de ANA (10,0; 15,0 e 20,0 mM). Foi verificado que temperaturas de 30 °C constante e 20/30 °C alternado apresentaram maior formação de calos. As concentrações de ANA não apresentaram diferenças entre si, sendo desta forma indicada a concentração de 10,0 mM.

Palavras-chave: *Baccharis trimera*, fitorreguladores, planta medicinal.

447

Influência da concentração de sais MS e da relação auxina/citocininas na indução de calos em carqueja.

Fabiano G. Silva¹; José E. B. P. Pinto¹; Maria G. Cardoso²; Juliana F. Sales¹; Sheyla P. Divino¹; Vivian E. Nascimento¹; Suzan K. V. Bertolucci¹

Universidade Federal de Lavras - ¹DAG - Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais e Plantas Mediciniais; ²DQI - Laboratório de Química Orgânica.

Com o objetivo de avaliar a influência da concentração de sais MS, vitaminas e inositol, e relação auxina/citocininas na indução e crescimento de calos em carqueja [*Baccharis trimera* (Less.) D.C.], foi realizado experimento com duas concentrações de sais MS, vitaminas e inositol, 100% e 50%, suplementados com 15 diferentes balanços (ANA/BAP e CIN). Aos 60 dias após implantação do experimento, foi avaliado com base na biomassa fresca. Foi verificado que explantes de carqueja necessitam de suprimento exógeno de fitorreguladores para que estes sobrevivam e formem calos, o que foi favorecido nos tratamentos tendendo à auxina ANA. Ao contrário do BAP e CIN, apenas o ANA individualizado conseguiu manter boa produção de calos, não diferindo estatisticamente dos tratamentos associados com as citocininas, produzindo calos altamente friáveis. A calogênese foi maximizada em meio com 50% da concentração de sais MS, vitaminas e inositol.

Palavras-chave: *Baccharis trimera*, in vitro, calogênese, fitorreguladores.

448

Perfil dos consumidores de plantas medicinais e condimentares no município de Pato Branco-PR.

José A. Marchese^{1,2}; Adinan Galina¹; Angela C. Tedesco¹; Cassiano Conte¹; Cíndia M. Miniuk¹; Daniel A. Schurt¹; Emerson Sangaletti¹; Giovanni O. Da Silva¹; Greice Gomes¹; José A. Bertagnolli¹; Lucia De Francheschi¹; Maicon L. Cossa¹; Mayres R. D. De Moraes¹; Patrícia M. De Lima¹; Rodrigo Lira¹; Rúbia Camochoena¹; Silvana Costa¹

¹Curso de Agronomia/CEFET-PR, 85.503-390, Pato Branco - PR (abramo@pb.cefetpr.br).

²Doutorando - FCA/UNESP, 18618-000, Boticatu-SP.

O objetivo deste trabalho foi diagnosticar o perfil dos consumidores de supermercados em Pato Branco-PR, com relação às suas preferências pelas plantas medicinais e condimentares, como subsídio a produção por pequenos produtores rurais. Os consumidores preferem produtos orgânicos, observam a aparência e o preço do produto, e vão ao mercado uma vez por semana, preferencialmente aos sábados. As dez plantas medicinais mais compradas, em ordem decrescente, são: camomila, anis, boldo, carqueja, guaco, malva, pejojo, espinheira-santa, menta e sálvia. Dentre as dez plantas condimentares mais compradas, em ordem decrescente, estão: cebola, cravo, canela, orégano, alho, nóz-moscada, pimentão, cebolinha, endro e salsaínia.

Palavras-chave: Plantas medicinais, plantas condimentares, comercialização, mercado.

449

Fenologia e screening fitoquímico de plantas medicinais do horto da Embrapa Amazônia Oriental.

Osmar A. Lameira¹; Elaine C.P.Oliveira¹; José Eduardo B.P. Pinto²; Michelle S. Rios¹; Juliana S. Paiva¹

¹Embrapa Amazônia Oriental - Laboratório de Biotecnologia, 66095-100 Belém - PA. 2UFLA, 37200-00 Lavras - MG.

A avaliação e caracterização de germoplasma são métodos usados para aumentar o conhecimento científico sobre as plantas medicinais. As espécies foram coletadas em municípios do Estado do Pará, tendo sido identificadas 52 famílias e 155 espécies, sendo que a família Compositae e Labiateae apresentaram o maior número de espécies identificadas e de uso medicinal, seguida pelas famílias Euphorbiaceae e Myrtaceae. Os dados observados

mostram que o florescimento e a frutificação das espécies ocorreram em ordem crescente a partir do mês de setembro até o mês de dezembro. Entretanto em julho e agosto ocorreu a maior concentração.

Palavras-chave: *Compositae, Labiatae, Euphorbiaceae, floração, frutificação, germoplasma.*

450

Ação abortiva de buchinha-do-norte em ratas prenhes.

Maria R. S. de Toledo¹; Andréa L. Cunha-Laura¹; Deise N. de Almeida¹; Sandra dos S. Cereali¹; Emanuele Pomini¹; Valdemir A. Laura^{2,3}

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Depto. de Biologia, Caixa Postal 549, Campo Grande-MS, CEP 79.070-900, email: toledo@nin.ufms.br; alclaura@nin.ufms.br; ²Embrapa Gado de Corte, email: valdemir@cnpqg.embrapa.br; ³UNESP-FCA-Botucatu, Doutorando em Horticultura.

A buchinha-do-norte (*Luffa operculata* L.) é prescrita na medicina popular para tratamento de sinusites. Algumas pesquisas comprovam esta indicação, com o extrato utilizado sozinho ou misturado com o de outras plantas de uso medicinal. No Brasil, a buchinha também é citada como de efeito abortivo, no entanto não foram encontrados trabalhos científicos a este respeito. O objetivo deste estudo foi avaliar a possível ação abortiva do extrato de *Luffa operculata* L., em ratas prenhes, durante a pré-implantação do blastocisto e da organogênese. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com três tratamentos e cinco repetições, sendo cada parcela constituída por duas fêmeas prenhes. Utilizou-se extrato glicólico de *Luffa operculata* L. (1mL.rata⁻¹) nas concentrações 5% e 10% (p.v⁻¹) inoculado por gavagem. O experimento foi conduzido entre outubro e novembro/2001 no laboratório de Biologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Não houve mortes maternas e nenhuma alteração de atividade física. O peso corporal médio e o número de fetos das ratas não foi alterado. O número médio de abortos e a porcentagem média de abortos foi superior nos grupos tratados. Houve evidências de efeito abortivo do extrato de *Luffa operculata* L. em ratas prenhes.

Palavras-chave: *Luffa operculata* L., *Rattus norvegicus*, aborto, planta medicinal.

451

Plantas medicinais utilizadas em duas localidades do Município de Bandeirantes – PR.

Cristina Batista de Lima¹; Lin Chau Ming²

¹FFALM - Departamento de Fitotecnia, BR-369 Km 54 C.P. 261 CEP 86360-000, Bandeirantes-PR, cristinalimalima@bol.com.br; ²FCA/UNESP-Departamento de Produção Vegetal-SP linming@fca.unesp.br.

Esta pesquisa teve por objetivos principais realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas, coletar dados a respeito do conhecimento, formas de preparo e indicações de usos populares, coleta e identificação botânica das espécies citadas em duas localidades (colônia de moradores da Usina de açúcar e álcool e Bairro Yara) do município de Bandeirantes, PR. Foram realizadas no total 104 entrevistas, nas quais os entrevistados citaram no total 50 plantas, resultando em 55 espécies identificadas e distribuídas em 25 famílias botânicas sendo que as famílias Lamiaceae, Asteraceae, Apiaceae, Verbenaceae e Euphorbiaceae apresentaram espécies com maior número de citações. A maioria dos entrevistados adquiriu informações a respeito de plantas medicinais com membros da própria família, apesar de procurar conhecimentos adicionais através de leituras e programas de televisão.

Palavras-chave: *plantas medicinais, usos populares, Bandeirantes – PR.*

452

Uso popular das plantas medicinais pela comunidade rural do Passo da Ilha, no município de Pato Branco-PR.

José A. Marchese^{1,2}; Lin C. Ming²; Adinan Galina¹; Angela C. Tedesco¹; Cassiano Conte¹; Cíndia M. Miniuk¹; Daniel A. Schurt¹; Emerson Sangaletti¹; Giovanni O. Da Silva¹; Greice Gomes¹; José A. Bertagnoli¹; Lucia De Francheschi¹; Maicon L. Cossa¹; Mayres R. D. De Moraes¹; Patrícia M. De Lima¹; Rodrigo Lira¹; Rúbia Camoचना¹; Silvana Costa¹

¹Curso de Agronomia/CEFET-PR, 85.503-390, Pato Branco-PR (abramo@pb.cefetpr.br); ²FCA/UNESP, 18618-000, Botucatu-SP.

O objetivo deste trabalho foi resgatar e documentar o conhecimento popular referente às plantas medicinais utilizadas na comunidade rural do Passo da Ilha, em Pato Branco-PR. Foram identificadas 45 famílias botânicas e 115 espécies de plantas medicinais. Estas plantas foram indicadas para mais de 50 usos medicinais diferentes. A comunidade é composta na maioria por descendentes de europeus, justificando a presença de muitas plantas exóticas. O domínio do uso das plantas é feminino, porém o conhecimento é menor nas gerações mais novas, denotando um processo de erosão cultural.

Palavras-chave: *Etnobotânica, etnofarmacologia, plantas medicinais.*

453

Plantas medicinais e o saber popular em cinco municípios do Estado do Amazonas.

Ari de Freitas Hidalgo

Universidade Federal do Amazonas, Depto de Produção Animal e Vegetal. Mini-campus, CEP: 69077-000, Manaus- AM. afhidalgo@fca.unesp.br. Doutorando na UNESP-Botucatu, Depto de Horticultura.

A grande diversidade de espécies vegetais usadas como remédios no Estado do Amazonas, estimula a pesquisa etnobotânica. O trabalho foi desenvolvido em cinco municípios do Estado do Amazonas, com a finalidade de levantar as plantas mais usadas na medicina popular, as principais famílias botânicas, formas de preparo, porte e como são conseguidas. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com listagem livre das plantas pelos informantes. Foi coletado material botânico para identificação. As famílias com maior número de espécies foram Lamiaceae, Euphorbiaceae e Caesalpinaceae e o porte herbáceo foi o mais freqüente, seguido pelo arbóreo e arbustivo. Várias espécies são introduzidas na região. A maioria das plantas é cultivada, mas podem ser obtidas na floresta, nas áreas de cultivo como invasoras ou ainda compradas. Os informantes têm encontrado dificuldade em repassar as informações para os descendentes e não registram por escrito seu conhecimento.

Palavras-chave: *Etnobotânica, medicina popular, plantas medicinais.*

454

Abordagem fitoquímica, atividade antiinflamatória e toxicidade aguda dos extratos etanólicos de *Bryophyllum calicinum*, *Caesalpineia ferrea* e *Cordia verbenacea*.

Elaine G. P. Oliveira¹; Osmar A. Lameira¹; Michelle S. Rios¹; Mauro Antonio C. M. Rodrigues¹; José Eduardo B. P. Pinto²

¹Embrapa Amazônia Oriental – laboratório de Biotecnologia, 66095-100 Belém – PA; ²UFLA 37200-000 Lavras – MG.

As plantas *Bryophyllum calicinum* (folha da fortuna), *Caesalpineia ferrea* (jucá) e *Cordia verbenacea* (erva beleeira), são largamente utilizadas pela medicina popular para cura e alívio de várias enfermidades. O trabalho teve como objetivo verificar a composição química, efeito antiinflamatório em edema de pata de camundongo induzido por carragenina, e toxicidade aguda (DL50) dos extratos etanólicos das plantas citadas. As plantas foram coletadas no horto da Embrapa Amazônia Oriental, para preparação dos extratos etanólicos e estudos farmacológicos. Das 19 classes de compostos químicos estudados, 4 desses foram comuns nas três espécies. Os extratos etanólicos de *C. verbenacea*, *C. ferrea* e *B. calicinum* na dose de 200mg/Kg e indometacina de 5mg/kg administrados por via intraperitoneal inibiram significativamente ($p < 0,05$) o edema de pata nas 4 primeiras horas após a injeção da carragenina 1%. A DL50 dos extratos etanólicos de *B. calicinum* e *C. ferrea* foram de 500 ± 10 mg/kg significando, ser pouco seguro quando administrado